



[DECADÊNCIA - Clube de muita tradição no esporte, sobretudo em futebol e natação, se perdeu ao longo dos anos e hoje atravessa grave situação financeira]

Ipiranga tenta fugir da crise

O site da Prefeitura Municipal de Anápolis noticiou no dia 17 de agosto de 2006, que o Clube Ipiranga deve R\$ 2,8 milhões de impostos à Prefeitura Municipal. “Resultado de longos anos de inadimplência, a dívida está inscrita judicialmente e o clube foi a leilão. Mas na praça realizada, uma empresa ofereceu R\$ 1.093,00, sendo o valor considerado “irrisório”, diante da dívida anual de R\$ 190 mil. A avaliação imobiliária do clube chega as R\$ 2,7 milhões”, informa a matéria.

Mesmo diante das notícias nada animadoras, e dos problemas financeiros do Ipiranga, o presidente do clube, Euri Dias Campos, destaca que apesar da crise, que segundo ele não assola apenas o Ipiranga, mas a todos os clubes da cidade, há motivos para comemorar neste centenário. “O Ipiranga, fundado na década de 50, faz parte da história de Anápolis”, destaca.

Segundo ele, dois grandes esportistas de reconhecimento internacional, Bruno Bonfim e Carlos Jaime, deram as primeiras braçadas nas piscinas do clube. Além disso, vários jogadores de futebol, que iniciaram sua carreira nos campos do Ipiranga, foram contratados por times nacionais.

É importante recordar que no dia 31 de agosto, de 1963, foi inaugurado o primeiro campo gramado de Anápolis, o

Estádio Irani Ferreira Barbosa, justamente no ‘Ipiranga Atlético Clube’. Na data entraram em campo o time do Ipiranga contra o Uberlândia, sendo que o primeiro levou a melhor por dois gols de diferença. Foi o início da profissionalização do futebol anapolino.

Euri Dias Campos destaca ainda a parceria recente firmada pelo clube com o time carioca Fluminense, que viabilizou a instalação de uma escolinha de futebol, para crianças e adolescentes. Enão se esqueceu de ressaltar os torneios de natação, em que equipes de vários estados do Brasil participam da competição. O presidente lamenta apenas que dos mais de 4 mil sócios, 90% deles estão inadimplentes, e também que os anapolinos não têm o hábito de frequentar clubes. Na sua avaliação, são raras as famílias que buscam lazer nos finais de semana, principalmente porque muitas têm piscina em casa.

HISTÓRICO

De acordo com a Ata de fundação, disponibilizado pela diretoria do clube, o Ipiranga foi criado no dia 15 de novembro de 1952, e paralelamente a ele foi fundado também o time de futebol profissional, que dentre as suas conquistas foi o ganhador da Taça do Cinquentenário, em 1957.

Como relata Haydée Jaime, em Anápolis, sua vida, seu



O IPIRANGA ocupa ampla área em região nobre da cidade; dívidas com impostos levaram clube ao leilão. Não houve arremate e diretoria crê em recuperação

povo, já em 1956 se começou a pensar na festa de aniversário do município. A idéia foi de Jonas Duarte, mas quem a lançou a idéia na imprensa foi Fernando Cunha Júnior. Nesta ocasião surgiu a idéia da promoção de um campeonato de futebol, em que o Ipiranga se inscreveu e se sagrou vitorioso.

O primeiro presidente do clube foi Dahas Bittar. E ainda de acordo com os registros, em 1963, o Ipiranga Atlético Clube fundiu-se ao Anápolis Tênis Clube. O futebol profissional e amador foi destaque até a década de 80, quando ele foi extinto. No entanto, em 1982 outro esporte começou a ser praticado no clube, a natação.

Em pouco tempo essa prática esportiva ganhou destaque e começou a exportar talentos, para citar apenas alguns Lara Prado, Badya Daher, Bruno Bonfim, foram destaques em campeonatos nacionais e levaram o nome da cidade para outras partes do país.

LAZER

O Clube Ipiranga é referência também em lazer. Enquanto os outros clubes do município promovem apenas shows ocasionais, em suas quadras, e geralmente com cantores de projeção nacional, ele realiza semanalmente festas e shows populares. Cantores regionais, principalmente ligados a hits do momento, animam os bailes do Ipiranga, que sempre oferece bebidas a preços promocionais e ingressos a valores irrisórios, o que atrai principalmente a população de menor poder aquisitivo da cidade.

O salão do clube, reformado recentemente, está sendo utilizado também, principalmente nos finais de ano para coleções de grau e bailes de formatura. É importante destacar ainda que geralmente os encontros de colecionadores de motos de todo país e carros antigos, acontecem anualmente nas suas instalações.

Para João Asmar, o Lions “existe e resiste”

O advogado e escritor, João Asmar, publicou recentemente no Jornal do Estado o artigo “Cinquentenário”, em que ele inicia dizendo que “a data de 10 de março de 2007 marcou o aniversário do Lions Clube de Anápolis, que virou setentão”. Segundo o articulista: “o tempo passou rápido demais, parecendo acompanhar a dinâmica da época, assinalada pela velocidade espantosa que o homem conseguiu desenvolver, levando-o e trazendo-o, são e salvo, através da imensidão sideral”.

João Asmar recorda que em 10 de março de 1937, “numa tarde ensolarada, pousava em nosso aeroporto, ainda com pista encascalhada, um avião D.C.3, da Real Aerovias, trazendo alguns passageiros especiais. Eram eles, Nivaldo Navarro, espanhol, inteligente e simpático, ostentando a credencial de Delegado de Lions Internacional; Serafim Blanco, sorridente e amável, Presidente da Cia. de Calçados Clark; Argemiro Bressan, nosso conhecido e compadre do CL Brito mais Henrique Mélega, considerado o maior cancerologista da América Latina. Todos pertencentes ao Lions Clube da Mooca, da capital de São Paulo, que vinham com a missão de fundar, em Anápolis, primeiro Lions Clube, no Brasil Central”.

Segundo ele, após uma reunião informal, realizada no antigo prédio do Clube Recreativo Anapolino, ficou deliberada a fundação do Lions Clube de Anápolis, integrado por trinta companheiros: Adélio Luiz, Almir Machado, Almiro Gérin de Amorim, Amadeu Ferreira Cunha, Anapolino Silvério de Faria, Antônio Elias, Antônio Vitorino, Boulanger Brossi, Carlos Miotto, Érides Guimarães, Expedito Verçosa da Cruz, Haroldo Duarte, Jibrán El Haje, João Asmar, João Bez, José Abdala, José Fernan-

des Abelar, José Martins de Brito, José Marques Filho, José de Melo Vasconcelos, Joviro Rocha, Mário Evaristo de Oliveira, Nivaldo Marinheiro, Raul Balduino De Souza, Rivadávia Xavier Nunes, Salim Caied, Samuel Zacarias Alves, Sebastião de Melo Lemos, Valdir Lage e William Barbosa.

Precisamente, às 21 horas, no salão de refeições do Palace Hotel, também situado à Praça do Bom Jesus, ouviu-se o soar de um sino e o Delegado Internacional de Lion Clube, Nivaldo Navarro, com voz firme, pronunciou as seguintes palavras: “Invocando a Deus, pela grandeza da pátria e pela paz entre os homens, declaro aberta esta Assembléia de fundação do Lions Clube de Anápolis”.

O clube recebeu a sua Carta Constitutiva no dia 7 de setembro de 1937, e a partir de então, de acordo com João Asmar, ele passou a desempenhar um papel importante na vida da cidade. No campo da extensão leonística, promoveu, logo, a fundação do primeiro Lions Clube de Goiânia, o Centro, seguido do Tocantins e avançou para o Triângulo Mineiro, implantando o Lions Clube em Araguari, Uberlândia e Uberaba. Foi o padrinho do Lions de Brasília e fundou, em Goiás, os Lions de Pirenópolis, Ceres e Goianésia.

Hoje, segundo as palavras do articulista, “o Lions Clube de Anápolis existe e resiste, sem faltar-lhe o calor e as energias para superar o desgaste da rotina e apatia do acomodamento. Os desafios, agora, estão presentes a exigirem ação e trabalho dos que chegaram mais novos. Por certo, estimulados pela sublime vontade de servir, sem serem servidos, mas, fortalecidos pela união, todos nós, homens e mulheres que integram o seletor grupo, haveremos de muito construir e nunca destruir”.



NADADORES de destaque em Goiás e no Brasil foram revelados no clube

De características e estruturas bem diversas, Jôquei e Lírios do Campo complementam a lista dos clubes da cidade

Tradição em festas e novos investimentos

Outros dois clubes que fazem parte da história de Anápolis são o ‘Jôquei’ e o ‘Lírios do Campo’. O primeiro se destaca no município principalmente por ser o local escolhido para a realização de festas, tanto formais, como bailes de formatura e recepções de casamento, quanto shows de artistas de projeção nacional.

Durante muito tempo, por exemplo, o Jôquei foi palco de apresentações de bandas de axé como ‘Chiclete com Banana’, que por anos consecutivos se apresentou na quadra do clube, e de duplas sertanejas, principalmente dos cantores Bruno & Marrone e Cristian & Ralf.

O clube é bastante frequentado também por sócios em busca de atividades esportivas, em suas quadras e campos de futebol. E é claro para a utilização das piscinas, que foram projetadas tanto para a utilização de adultos, quanto crianças.

Já o clube Lírios do Campo se destaca pelos investimen-



O LÍRIOS TEM o maior parque aquático da região; ampliações não param

tos em sua estrutura, com o objetivo de fazer do espaço um complexo turístico. Um dos destaques fica por conta do 1,3 milhões de metros cúbicos de água, e as areias brancas, da praia artificial.

O ‘water play ground’ instalado no Lírios do Campo se destaca por ser o maior parque aquático da região e por promover noites dançantes. Os encartes promocionais anunciam que em breve será construído um hotel em área

anexa ao clube.

DESAFIOS

Deocleciano Moreira Alves, presidente do Lírios do Campo, o mais jovem dos clubes de Anápolis, aponta como desafios fazer do espaço um complexo de lazer, que a cada dia atraia mais turistas e associados. Segundo ele, a cada ano mais inovações são promovidas no local, com o intuito, inclusive, de agrandar a todas as faixas etárias.